



Instinto colaborativo

Como a Wikipedia se apropria das potencialidades do meio para atingir seus objetivos.

Franciane Tavares de Moraes¹
Francisco José Paoliello Pimenta²

Resumo curto:

A pesquisa em desenvolvimento pretende analisar o uso que a Wikipedia faz das potencialidades da linguagem hipermídia com o objetivo de possibilitar uma forma de colaboração que seja instintiva para seus usuários, identificando as diferentes matrizes simbólicas exigidas de seus colaboradores e observando se os métodos de colaboração estão tendo eficiência comunicativa.

Resumo expandido:

Consolidação arquetípica do pensamento da web 2.0, a Wikipedia é um portal enciclopédico cujo conteúdo é, em sua inteireza, criado, editado e administrado por usuários, não visando uma edição final ou conclusiva de nenhum de seus artigos. Com o objetivo de coletar, organizar e disseminar toda forma de conhecimento, o projeto depende, quase em sua totalidade, do engajamento voluntário de colaboradores para o desenvolvimento do projeto.

Ao compreender a Wikipedia como instituição, nos parece surgir um vetor crescente de incompatibilidade entre seus objetivos e os métodos utilizados pela plataforma para alcançar suas metas. Posto que o processo de colaboração pressupõe a associação espontânea (visto que não há benefícios diretos na contribuição), esta deveria ser a mais amigável possível, visando engajar um público cada vez maior e mais fiel. Ao propormos a necessidade da plataforma simplificar este processo de contribuição, implicamos não apenas na estrutura, mas também nas regulações e noutros padrões da plataforma.

Assim, assumimos como objeto de pesquisa a Wikipedia como instituição e seus protocolos que regulam a colaboração. Tendo em vista a amplitude da plataforma, optamos por nos restringir à plataforma em português, que nos dará um extrato mais apropriado para observação.

A análise dos processos pouco intuitivos da plataforma visa formar uma compreensão daquilo que pode ser modificado na tentativa de tornar o projeto mais acessível, encorajando mais usuários a se engajarem e consequentemente aprimorando a qualidade do projeto como um todo. Para tal incursão, fazemos uso do método do Pragmaticismo peirceano para criação de nossas hipóteses e de seus passos subsequentes. Utilizamos também a Semiótica Peirceana, em especial sua Gramática Especulativa, para obter uma análise sógnica completa do objeto escolhido.

Não obstante, procuramos empregar a filosofia de Peirce também na definição basilar do conceito de instinto e de suas concepções derivadas. Para tal, além dos Collected Papers, buscamos referências em autores como Lúcia Santaella, Francisco Pimenta, Ivo Ibri e outros tantos da escola semiótica da PUC-SP, bem como na Charles S. Peirce Society e na escola nórdica de estudos em Pragmatismo, as mais ativas e influentes redes de pesquisa da filosofia peirceana. Buscamos embasar nossa pesquisa também nos estudos das Ciências

1 Discente do 2º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Estéticas, Redes e Linguagens. Bolsista CAPES. E-mail: fram.bing@gmail.com.

2 Professor orientador. E-mail: paoliello@acessa.com



Cognitivas voltadas para a Interação Homem-Máquina, tendo como expoentes Jakob Nielsen e Donald Norman, além de pesquisadores da Cibercultura, como Henry Jenkins, Steven Johnson e Lev Manovich, que advocam a necessidade de aprendizagem de linguagens que as novas tecnologias de inteligência exigem de seus usuários.

Segundo Peirce, a pesquisa científica perpassa por todos os três processos inferenciais: num primeiro momento de nossa investigação, geramos hipóteses explicativas para o fenômeno observado (processo abdução); posteriormente, elaboramos as possíveis consequências práticas imagináveis dessas nossas hipóteses (processo dedutivo), transformando nossa ideia geral em casos singulares. Chegamos, assim, a parâmetros objetivos que viabilizam nossos testes empíricos. Na atual etapa da pesquisa, criamos critérios específicos de análise para observar se nossa hipótese se apresenta como verdadeira e os aplicamos em nosso teste empírico – como defende Peirce, o confronto com a realidade é a única maneira de testar nossas hipóteses e conduzir à etapa em que procuramos compreender as regularidades do fenômeno e chegar a um padrão (processo indutivo), etapa a qual iremos desenvolver no decorrer das próximas semanas.

Palavras-chave: Instinto. Wikipedia. Semiótica. Cognição. Peirce.

Referências

- D'ANDREA, Carlos Frederico de Brito. **Processos editoriais auto-organizados na Wikipedia em português: a edição colaborativa de "Biografias de Pessoas Vivas"**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.
- HAUSMAN, Carl. R. **Charles S. Peirce's Evolutionary Philosophy**. Cambridge University Press, 1993.
- JONES, Royce Paul. **C. S. Peirce on intuition and instinct**. Tese de Doutorado. Universidade de Oklahoma, 1972.
- PEIRCE, Charles Sanders. Collected Papers. In: HARTSHORNE, Charles; WEISS, Paul and BURKS, Arthur (org.). **Collected Papers of Charles Sanders Peirce**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1931-35 e 1958; 8 v.
- PIMENTA, Francisco José Paoliello. **Comunicação multicódigos e o pensamento mutante**. No prelo.
- PREECE, Jenny; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de interação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- SANTAELLA, Lucia. **O método anticartesiano de C. S. Peirce**. 1. ed. São Paulo: Unesp/Fapesp, 2004.
- TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. **Wikinomics: how mass collaboration changes everything**. Nova York: Portfolio, 2006.